

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Abril de 1900

NUM. 100

## A Escola Dominical

### IV

O anno de 1784 tornou-se celebre nos annaes da Escola Dominical. Nesse memoravel anno não só fundou-se a primeira escola dominical em Londres, como abriram-se milhares em todo o Reino Unido. O effeito da propaganda pela imprensa estava fazendo-se sentir.

No anno seguinte teve lugar a fundação da primeira sociedade para auxiliar as Escolas Dominicaes.

Tinha por titulo : «Sociedade para Manutenção e Animação de Escolas Dominicaes nos differentes condados da Inglaterra.» Calculava-se que já existiam na Inglaterra nesta occasião, pelo menos 250.000 alumnos.

Em Outubro de 1786 principiaram a registrar os nomes dos alumnos e a sua assiduidade, para servir de base ás estatisticas. A Sociedade comprava Biblias, Novos Testamentos e Syllabarios, para fornecer-os gratuitamente ás escolas. Tambem despendia muito dinheiro com os professores; até 1811, quando foi iniciado o serviço voluntario, todos os professores eram pagos. Recebiam de 1 shilling a 1-shilling o meio por dia de lição. Esta mudança melhorou muito o character do ensino nas Escolas Dominicaes e deu-lhes maior incremento.

Esta instituição obteve desde o seu principio o apoio dos membros mais proeminentes do clero e da sociedade. A propria rainha Carlota tomou grande interesse nas Escolas Dominicaes, e mais de uma vez conversou com uma professora sobre a possibilidade do estabelecimento de Escolas

em Windsor, o que se realisou logo depois.

O movimento na America, se bem que tivesse começado mais tarde, tomou logo grande incremento; os seus primeiros professores tiveram de soffrer alguns vexames, pois o povo não estava acostumado a isto. A primeira escola foi fundada em Nova York em 1791, a segunda em 1793 e a terceira em 1809.

A 13 de Julho de 1803 fundou-se em Londres a «União da Escola Dominical» com o fim de fomentar o desenvolvimento das Escolas Dominicaes e de preparar litteratura appropriada ás suas necessidades, e de vigiar e animar os professores e alumnos.

Esta união dedicou-se muito a estender a classe de professores voluntarios, pois os que eram pagos não procuravam fazer mais do que o que lhes dava direito ao salario.

Vemos no seguinte caso uma prova do que affirmamos. Numa escola de Waltham, o professor era pago á razão de um penny por alumno, até 30 alumnos; o que excedesse desse numero não daria direito á percepção do salario equivalente. O resultado foi que elle sempre arranjava a ter trinta alumnos e mais *nem um*. Se o numero baixava a 28 ou 29, mandava uma das crianças buscar um ou dous alumnos, para não perder o direito aos 30 pence.

Quando este professor foi dispensado e a escola foi dirigida por Joseph Fox, William B. Gurney e outros professores gratuitos, o numero de alumnos subiu logo a cento e oitenta. Por aqui vemos como foi opportuna e abençoada a idéa do professorado voluntario.

Esta União trabalhou muito durante es-



tes annos e muito tem feito para esta abençoada causa.

Fallemos agora um pouco sobre edificios appropriados.

As Escolas Dominicaes no principio tinham lugar nas casas dos professores e muitas vezes em cozinhas. Mais tarde obtiveram cessão de uma ou outra capella; e posteriormente grande numero de casas das escolas parochiaes eram utilizadas nos domingos para este fim. Os Estados Unidos da America neste ponto estão mais adiantados, pois além de possuirem edificios proprios tem-nos mobilado a capricho e com todo o conforto, tornando-os por isso muito attractivos.

Entre nós é costume servirem-se dos proprios edificios da Igreja e salas adjacentes e não nos consta que se tenha construido um edificio especial para este fim.

Quando as escolas foram iniciadas pelo Sr. Raikes tinham por fim attrahir a parte mais baixa da sociedade e dar-lhe instrução religiosa e o conseguiram com brilhante exito. Com o rapido desenvolvimento que esta instituição teve, a classe media tomou parte activa nella, a ponto de ficarem olvidadas as crianças pobres e esfarrapadas para os quaes esta instituição tinha sido ideada.

Levantou-se então a idéa das Escolas de Esfarrapados. (Ragged Schools).

Para esse fim fundaram em 1844 uma sociedade com o titulo «Ragged School Union,» que teve por presidente o philanthropico Lord Shaftesbury, e que tem prestado grandes serviços a esta causa.

Quando esta União formou-se, já havia cerca de 20 escolas destas, muito florescentes, a maioria das quaes era dirigida pelos seus promotores, que eram limpadores de chaminés, tecelões, ferreiros, etc.

Se por um lado, a classe infima tinha sido olvidada, por outro lado a classe mais alta da sociedade não tinha sido alcançada pela Escola Dominical.

Para remediar esta falta; fundaram as «reuniões de sala de visitas» que até certo ponto deram resultados magnificos. Isto na Inglaterra.

Na America resolveram a questão de outra fórma. A esforços dos ministros, as familias aristocraticas resolveram mandar os seus filhos á Escola Dominical. A principio, tornou-se reparado pelos que eram mais orgulhosos do que religiosos, mas depois acostumaram-se a isso e mu-

tos desses tambem mandaram os seus filhos.

A Escola Dominical foi annexado o curso infantil, que tinha por fim infundir ás creanças desde sua tenra idade o amor de Deus. Para conseguir esse desideratum usam de caixas com letras, de desenhos nas lousas e outros meios ao alcance dellas.

Outro facto que chamou a attenção dos mentores desta instituição foi o de procurar reter os alumnos mais velhos. Acontecia que depois de 15 annos, os alumnos deixavam as classes. Procuraram então estabelecer umas Classes Biblicas para adultos, em salas separadas das outras classes, com o fim de preparal-os para a entrada na Igreja. Com estas Classes conseguiram reter cerca de 20% dos alumnos. Na America conseguiram reter maior percentagem de alumnos.

No proximo numero trataremos ainda do mesmo assumpto.—FRANDES GRABAE.

## Estudo Biblico

Tabernaculo.

Offertas queimadas.

Jesus era a grande offerta, ou holocausto, offerecido pelo peccado. (Heb. 13 v 12.)

Altar de bronze.

Para alli eram trazidas as offertas. O altar era de madeira e coberto de bronze, tendo um lugar onde o fogo era conservado para queimar os sacrificios offertados a Deus. (Ex. 27; Lev. 8 v 15.) Jesus era tudo neste symbolo. A sua natureza humana era symbolisada pela madeira; a natureza Divina, pelo bronze. Assim como o bronze protegia a madeira para não ser consumida pelo fogo, tambem a natureza Divina de Jesus protegia a sua natureza humana, quando o fogo da ira de Deus queimava e aceitava o sacrificio que Jesus offerecia de si mesmo.

A cruz não era o altar. E' o altar que santifica a offerta. (Matt. 23 v 19,) mas a cruz era maldita. (Gal. 3 v 13.)

O Altar era a pessoa de Jesus, Elle era uma pessoa revestida das naturezas Divina e Humana. e por Elle ser Divino, a offerta de seu corpo em sacrificio pelos peccados do mundo, era santificada, dando-lhe um valor infinito para salvação de todos.

Elle, Jesus, não offereceu a si mesmo



uitas vezes, mas como uma só offerenda do seu corpo, santificou para sempre aquelles que crêrão n'Elle. (Heb. 9 v 24, 25, 3; cap. 10 v 10 a 12.)

Jesus era tambem a offerta—o Cordeiro de Deus immolado. (1.<sup>a</sup> Pedro 1 v 19.)

O Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo. (João 1 v 21.)

O Cordeiro, nossa Paschoa, sacrificado por nós. (1.<sup>a</sup> Cor. 5 v 7.)

Esta offerta de Jesus foi acceita por Deus, o Pai, como uma offerenda e hostia em odor de suavidade. (Efes. 5 v 2.)

A Bacia.

Estava depois do altar onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés, ficava entre altar e o santo lugar. (Exodo 30 v 18 21.)

Depois da offerta, a lavagem diaria é necessaria. Jesus foi baptisado com agua, não porque Elle precisasse de purificação. (Matt.) mas como symbolo de sua purificação e santificação pelo Espirito Santo. (Heb.)

O crente é um sacerdote. (1.<sup>a</sup> Pedro 2 v 9) e elle deve ter o seu corpo lavado. (Heb.) isto é, purificar-se espiritualmente, elle está lavado pelo sangue de Jesus e geração do Espirito Santo.

Mas, elle ainda não chegou ao céu, o lugar onde não ha peccado. Elle está entre altar e o santo lugar, e todos os dias aquie immundicias espirituas que comminão a sua alma. As mãos significão serviço, os pés, o caminho.

O crente deve todos os dias chegar-se á bacia, áquelle sangue de Jesus que purifica de todo o peccado (1.<sup>a</sup> João 1 v 7.)

«Cheguêmo-nos a elle com verdadeiro oração, revestidos de uma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má e lavados os corpos com agua limpa.» (Heb. 10 v 22.)

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. (João XVI.6.) e Elle é a entrada que nos leva ao santuario. (Heb. 10 v 19, 20,) o fim da sua humanidade que cobre a gloria da Divindade. (Efes. 2 v 18.)

No altar de bronze offerencia-se o sacrificio pelo peccado. (Lev. 13 v 46; cap. 16 v 27; Num 5 v 1 a 4; Salmo 18 v 22, 59).

Jesus se offereceu como um sacrificio pelo peccado, sendo crucificado no Calvario. (João 19 v 17, 18,) padecendo fóra das portas de Jerusalem. (Heb. 13 v 12.)

Por Adão perdemos a communhão com Deus, mas por Jesus Christo somos res-

taurados. (Lev. 13 v 45; Salmo 40 v 12 comparado com 2.<sup>a</sup> Cor. 5 v 21. e Heb. 13 v 12.)

A offerta era dividida em tres partes, e o sangue levado por Arão ao Santo dos Santos. (Lev. 16 v 15).

O resto da offerta era queimado fóra. (Lev. 16 v 27.) O sangue de Jesus é o symbolo da sua vida, o sangue de nossa redempção e remissão de peccados. O seu corpo foi offerecido em holocausto no altar de sua Divindade, recebendo o fogo da ira de Deus, e levado fóra da cidade.

Elle se offereceu como hostia a Deus, em odor de suavidade. (Efes. 5 v 2,) e foi feito maldição por nós. Gal. 3 v 13.)

Depois da bacia estava o Santo Lugar. (Ex. 40; Salmo 84; Heb. 9,) e nelle estava o candieiro de ouro, altar de ouro e a mesa com 12 pães, que se mudavam todos os Sabbados.

Christo é a Luz do mundo e tambem para a sua Igreja, e está em união com ella. Elle é um candieiro. (Ex. 35 v 31; Zac. 4; Apoc. 1 v 12, 20.)

No altar de ouro era offerecido incenso. (Ex 30 v 1 a 10; Salmo 41 v 2; Lev. 19 v 11.)

E' pelo nosso Summo Sacerdote Jesus, que está no céu, que as nossas orações são offerencias a Deus, e por Elle são apresentadas como incenso. (Heb. 8 v 1, 2; cap. 10 v 21.)

Os crentes são o pão diante de Deus. (1.<sup>a</sup> Cor. 10 v. 17,) e elles devem ser pães asmos, sem o fermento velho da malicia e da corrupção. (1.<sup>a</sup> Cor. 5 v 7, 8.)

No Santo lugar havia outro vao que dava entrada para o Santo dos Santos, porém, só uma vez no anno o Summo Sacerdote podia entrar alli, vestindo-se todo de branco.

Neste lugar estava a arca e o propicio-torio. (Heb. 9 v 2 a 5.)

Na arca estavam as taboas da Lei, o manná e a vara de Arão.

Esta arca era um symbolo de Jesus. Elle obedeceu á Lei de Deus. (Gal. 4 v 4.)

A sua obediencia foi perfeita. (Rom. 5 v 19.)

Elle é o verdadeiro manná, o Pão do céu. (João 6 v 32 a 35.)

Tambem é o verdadeiro Sacerdote, instituido por Deus. (Heb. 5 v 4 a 6.)

A arca era de madeira forrada de ouro.

A madeira era typo da natureza humana, e o ouro, da natureza Divina: «O Verbo era Deus.



O Verbo se fez carne (tabernaculou) e habitou entre nós, e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pai, cheio de graça e de verdade. (João 1 v 1, 14.)

A tampa da arca era de ouro, e chamava-se propiciatorio.

Jesus é o nosso propiciatorio, o lugar onde Deus se torna propicio ao peccador convertido e lavado pelo sangue de Jesus: Somos justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que temos em Jesus Christo.

«Ao qual propoz Deus para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue» (Rom. 3 v 24, 25.)

«Elle é a propiciação pelos nossos peccados.» (1ª João 2 v 2.)

Foi este véo que se rasgou de cima para baixo quando Jesus morria na cruz. (Matt. 27 v 50, 51.)

Este véo era symbolo da natureza humana de Jesus. (Heb. 10 v 20.)

O rasgamento de cima para baixo significava que Deus rasgava a carne de Jesus na cruz, morrendo em expiação dos peccados do mundo, e por isso o caminho para o Santo dos Santos abria-se para o peccador reconciliar-se com Deus.

Arão entrava alli só uma vez por anno, vestido todo de branco, levando uma bacia com sangue da victima offerecida pelo peccado, e com esse sangue espargia sete vezes o propiciatorio. (Heb. 9 v 7 a 12.)

Jesus Christo pela sua rectidão e morte, entrou no santuario apresentando o seu sangue e (symbolo de sua vida entregue) e adquiriu uma redempção eterna.

Agora aquelles que crêm em Jesus, tem paz com Deus. (Rom. 5 v 1.)

Nada de condemnação ha para elles. (Rom. 8 v 1,) e são edificados para morada de Deus pelo Espirito Santo. (Efes. 2 v 22.)

JOÃO DOS SANTOS.

## Religião da Maioria ...

Continuamos a commentar alguns factos da *religião da maioria*, para se ver o valor moral e religioso que ella tem.

\*\*\*

*Romaria idolatra.*—Realizou-se no dia 25 de Março uma grande romaria de romanos ao santuario de Congonhas do Campo, em Minas. Chamam de Sanctua-

rio um lugar qualquer onde estão accumulados uns tantos idolos, pelos jesuitas que infestam aquella localidade. Os peregrinos uniram-se em Juiz de Fora, por commuin accordo, e d'alli foram peregrinando commodamente pela estrada de ferro até Congonhas. Porque aqui chamam de peregrino a quem viaja com todas as commodidades, em 1ª classe, com lauta mesa e bom vinho, segundo o que nos relataram os telegrammas. E' uma pandega! Houve um commercio fabuloso de cêra santos, manipangos, bentinhas, indulgencias, veronicas, bebidas alcoholicas, reliquias, e outras cousas mais.

E todos voltaram muito satisfeitos do passeio, ou da agradável peregrinação; a coração á larga e o bolso mais alliviado.

Chamam a essa passeata «*Homenagem a Jesus Christo, Redemptor, e ao seu legario na terra Leão XIII!!*»

Que blasphemia!

Então é por esse módô que se adora Jesus Christo?!

Que os romanos adorem o Papa (seus deus) por esse modo, vá... porque um homem, pobre mortal, peccador infallivel, gosta destas homenagens e adulações...

Mas a lei de Deus prohibe terminantemente que se tribute a homens qualquer culto; e prohibe que se tribute a Jesus um culto idolatra, como esse. Em toda parte se adora a Jesus; não é em certos e determinados lugares.

\*\*\*

*Missa de desaggravo.*—De uma vez do «*Jornal do Commercio*» de 29 de Março:

«O Illm. Cabido realiza amanhã na Cathedral a commemoração annual desacato commettido em 1892, contra a imagem de Christo no Jury desta Capital»

... o Cabido, clero e mais fiéis irão oscular a imagem que é a mesma que estava no Tribunal do Jury.»

O historico dessa pantomina resumido:

Em 1892 ainda havia na sala do Jury sobre a cadeira do juiz, uma estatua de Jesus Christo. Um ou dois membros da igreja do Dr. Ferreira, protestaram contra a permanencia d'aquella imagem, no salão publico, pois que sendo symbolo de uma religião, não podia pela lei, estar ainda depois de separada a igreja romana do Estado, em um edificio publico.



les, sendo jurados e protestantes, não odiavam em consciencia, tolerar aquillo que offendia as suas crenças. Pediam, então, que fosse ella retirada da sala.

O juiz, nem o governo, attenderam á reclamação.

Poucos dias depois, apparece a imagem, quebrada e jogada ao chão. Attribuiram logo o insulto ou aggravão a um dos membros dessa igreja; o qual esteve até preso legalmente. O inquerito policial, porém, nada provou.

Os romanos, aproveitando e explorando o facto, fizeram uma grita medonha contra todos protestantes em geral.

Então José do Patrocínio promoveu uma celebre procissão de desagravo á imagem!

O que foi aquella procissão, ainda está na memoria de todos: uma multidão compacta de povo (muitos padres no meio), percorreu as ruas centraes, gritando, como possessa, apedrejando as igrejas evangelicas, insultando e aggreindo cidadãos enfermes, que não se ajoelhavam ou que não tiravam immediatamente o chapéu, e fazendo, enfim, mil disturbios!

Uma verdadeira arruaça e palhaçada indigna de uma cidade civilisada! Mas, ... estava desagravado o idolo romano!

Um anno depois, ou mais, soube-se que tudo aquillo foi plano politico de José do Patrocínio; assecias d'elle é que quebraram a imagem, attribuindo, depois, o facto aos protestantes; para poderem arranjar aquella manifestação ordinaria, que não é mais do que manejos politicos!...

Pois é essa palhaçada ou comedia que o Cabido romano vae commemorar, no seu culto idolatra! Todo o clero e fieis irão beijar aquelle idolo de madeira, como si Christo, que está nos Céus, tivesse soffrido alguma cousa com a fractura d'aquelle pedaço de pau!

E dizem que não adoram idolos, os romanos!...

Oh! terrivel e perigosa cegueira espiritual!...

A «*Estrella do Céu*». — Entre os annuncios de loterias e casas de commercio de imagens e outros objectos de culto idolatra, que enchem uma pagina do «Apostolo», encontra-se este, que não fica atraz, nella exploração da religião, como meio de vida.

### A «ESTRELLA DO CÉU»

Prodigiosa oração contra a peste, encontrase em casa de

Marcellino, Teixeira & C.

95 RUA DA QUITANDA 97

Preço—cento \$5000.»

Digam os imparciaes si isto não é uma indigna e miseravel exploração da credulidade publica! Elles mettem as botas no espiritismo, e a policia ás vezes persegue alguns espiritas por explorarem a credulidade publica, o que tem punição no codigão; porém, em que differe uma exploração da outra? Esta exploração da credulidade e do fanatismo religioso para fins pecuniarios é a cousa mais commum que ha no romanismo; tanto nas cidades civilisadas, como no interior. Os proprios romanos serios condemnann essa torpe exploração; mas esses são rarissimos.

LAURESTO.

## Fragmentos

PEDRA BRANCA

Quando um criminoso contra o Estado era julgado, nos tempos antigos, os cidadãos que votavam pela absolvição, davam uma pedra branca, e os que condemnávão uma pedra preta. O Senhor Jesus vota pela absolvição, offerecendo uma pedra branca. (Apoc. 2, v. 17).

Muitos costumes estavam ligados, nos tempos antigos, com o sellar. O sello, sendo geralmente um anel com o nome do possuidor, perseverava o objecto. (Job 14, v. 17), e segurava o segredo. (Isaias 29 v. 11).

Elle dava autoridade e perfeição a documentos (2ª Esdras 9, v. 38. Esther 8, v. 8; Dan. 6. v. 9, 13 e 17).

Tambem marcava o objecto como propriedade peculiar daquelle cujo sello era collocado sobre elle. (2ª Tim. 2 v. 19; Rom. 4 v. 11; Apoc. 7 v. 2, 3ª).

JOÃO DOS SANTOS

## Um Frade Moribundo

(Vertido do hespanhol por A. J. Millan.)

Dois frades achavam-se n'um estreito recinto pobremente mobiliado.

Via-se n'elle unicamente uma tosca mesa, e sobre ella uma caveira, especie de



memorial da terrível sentença de morte que a justiça de Deus pronunciára contra o homem, quando a comunhão entre ambos ficou quebrada pelo peccado.

Sobre a ossea fronte do cráneo inanimado lia-se a divina sentença: «Porque tu és pó, e ao pó voltarás» (*Genesis III: 19.*)

Uma cama de madeira em fôrma de caixão mortuario, com um pequeno e miseravel colchão, servia de leito a um frade joven, que achava-se proximo a morrer d'essa triste enfermidade, chamada ty-sica.

O moribundo éra dotado de um espirito nobre e intelligente. Naturalmente amavel, sincero é recto, possuia modos mui doces, e uma educação superior.

Sua humilde innocencia eram as de um menino.

Fazia um anno que estava padecendo, e a sua ultima hora approximava-se. Ir-reprehensivel quanto á disciplina do convento, o joven, cheio de zelo, observava todas as ordenações ecclesiasticas, cumpria com regularidade todos os seus deveres religiosos, exercitava-se na humildade, e, impunha-se a castigos corporaes tão severos, que o superior apresentava-o com frequencia como um modelo, a quem devia imitar o clero joven. Todos tinham confiança nas orações do irmão Egydio, (assim chamava-se elle) e prediziam que com o tempo seria um eminente propagandista da fé.

Egydio apenas tinha 22 annos. Eis o que relata dos ultimos momentos do moribundo uma testemunha ocular. Pela tarde de 29 de Junho de 1846, o padre designado pelo superior para assistir aos enfermos do convento de Cardenha, de ordem de S. Francisco, foi ao meu domicilio, e disse-me agitadoamente: «O irmão Egydio fallece! Uma hemorragia pulmonar accelera seu fim;» mas não passará pelas chamas do purgatorio, «não;» «tem sido mui fervoroso discipulo de nosso santo padre S. Francisco!» «Apressae-vos, sem demora, reverendo padre, pois não tendes mais que o tempo limitado para absolvel-o.»

Corri ao recinto do meu irmão agonizante, bastante admirado por me chamar, não sendo eu o seu confessor.

Ao ver-me, dirigiu-me um olhar cheio de ternura, e disse-me com voz mui debil: «Fechae a porta por favor.» Fiz o que me supplicou, e apezar de tudo, voltou seus

olhos para a porta, e perguntou-me si tavamos em segurança. «Sim, meu querido irmão, respondi-lhe;—não temei na ninguém pôde ouvir-nos; sinão só Deus que conhece e esquadrinha os corações»

«Oh! meu querido padre Ferrero; n'um unico amigo na terra; não por mim, to estas precauções, porque nada temo dos homens; só me restam alguns momentos de vida e nada podem me fazer, estou quieto por vós unicamente, por vossa propria firmeza...»

«Fallae-me de novo» — acrescentou com accento de supplica—«fallae-me outra vez d'esse doce repouso, d'essa secreta paz qual me tendes fallado ha tres dias, quando eu vos perguntava porque lieis tão siiduamente a Biblia.»

«Eu vou morrer, e nada tendes que me dizer de mim. Declarae-me com franqueza perante Deus que nos vê e nos ouve; se me salvos pelas obras, ou unicamente pela graça?»

«Minha vida passada, minhas orações, o zelo as penitencias e macerações que me tenho imposto, terão sido quiçá um attento pessoal, talvez um crime, em vez d'um sacrificio meritorio?»

«Contemplo minhas obras, as melhores postas na balança do santuario e nenhum peso tem, nenhum!!!»

«As minhas obras não me podem alcançar a salvação. Deus aparta de mim Seu rosto.» «Si a graça e a misericórdia não vêm occupar o lugar da terrível Justiça, estou completamente perdido; ajudame padre Ferrero; temo o olhar santo de Deus.»

«*Si iniquitates observaveris Domine Domine! Quis sustinebt quis sustinebt?*» (Si olhares para os peccados, Senhor! Senhor! Quem poderá estar firme?). *Psalm CXXX. 3.*

Ninguém, meu querido Egydio, ninguém — respondi-lhe — mas deixae-me que conclue o *Psalmo: Quia apud te propitiatus est.*

Compreheideis isto, padre Egydio? (Me ha perdão ácerca de Ti.) *Apud Dominum misericordia, et copiosa est redemptio!* (Em Jehovah misericórdia e n'Elle está a redempção.) Sim, replicou com voz debil; preciso de misericórdia, e do perdão de Deus.

Não poudes articular outras palavras porque a penosa inquietação do seu espirito, a angustia do seu coração e a fra-



queza do seu corpo, que a morte infunde, fecharam seus tremulos labios.

Sem embargo, os seus olhos permaneciam fitos nos meus; parecia que esperava alguma palavra de consolo. Sim, acrescentei eu, a santa Biblia annuncia aos pobres peccadores, que somos salvos por graça, por meio da fé; a fé naquillo que Jesus fez por nós sobre a cruz.

«Lembrae-vos d'aquillo que vos disse no outro dia, *«Palavra fiel e digna de ser recebida por todos: que Christo Jesus veio ao mundo para salvar os peccadores, dos quaes eu sou o primeiro.»* (1º Timotheo 1:15.) Ai! como temos cahido!

«Quão insensatos somos confiando em nossas obras, quando o mesmo Deus tem dito: *«Porque pelas obras da lei nenhuma carne se justificará perante Elle.»* (Romanos V. 20.) Mas escutae isto;

*Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Christo.*» (Romanos V. 1.)

«Eis ahí uma redempção perfeita, uma graça abundante, e um perdão eterno.»

«Ide, padre Egydio, ao verdadeiro throno da graça; n'elle está assentado o Filho de Deus, Elle é o que está adextra da Magestade Divina.

Elle é o fiel e misericordioso summo Sacerdote das causas que pertencem a Deus, havendo feito a reconciliação pelos nossos peccados.

Prestae attenção a isto: não está escripto que nossos jejuns e orações; que nossa privação de certos alimentos ou de certos gozos; que nossas macerações e penitencias, nossos ritos e sacramentos nos preservem dos tormentos vindouros ou nos purifiquem dos nossos peccados.. Não! mil vezes não! O precioso sangue de Jesus Christo sómente pôde purificar-nos das nossas iniquidades.

Escripto está pelo Espirito de Deus, nas santas Escripturas, que *«ha um Deus e um Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem o qual Se deu a Si mesmo em resgate por todos.»* (1º Timotheo II. 5:6)

E n'outro lugar diz: *«Si algum tiver peccado, Advogado temos para com o Pai, a Jesus Christo o Justo: e Elle é a propiciação pelos nossos peccados: é não sómente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.»* (1º João II. 1: 3.) Meu querido Egydio, sei que estaes convic-

to de que sois peccador: estae igualmente de que é veraz quanto diz este livro.

Ao pronunciar estas palanras, eu apontei-lhe com o dedo este verso: *«Fidelis sermo, et omni acceptione dignus quod Christus Jesus venit in hunc mundum peccatores salvos facere, quorum primus ego sum.»*

(Palavra fiel e digna de ser recebida por todos: que Christo Jesus veio ao mundo para salvar os peccadores, dos quaes eu sou o primeiro.) (1º Timotheo 1:15.)

Este verso nos ensina, que Jesus é o Salvador, ainda para o peccador mais vil.

Crêde o que diz a palavra de Deus. Confiai sómente no valor do sacrificio perfeito de Christo, nesse sangue precioso que não é extranho a Deus, e dentro de alguns momentos estareis com Elle, com Jesus no Paraíso.

Como o sedento apaga com delicia sua sede no manancial de agua fresca, que emana da rocha, e que lhe foi indicada por um companheiro de viagem que também tem saciado sua ardente sede no mesmo manancial, assim meu querido irmão se refrescava gozoso nas aguas vivas, que nascem da rocha dos seculos. Jesus Christo.

Ainda que ja não possuia forças sufficientes para articular uma só palavra, sem embargo, ainda conservava todo o seu conhecimento; seu olhar doce e risonho permanecera sempre gravado no meu espirito.

Nisto chamaram á porta; eu abri-a.

O superior do convento entrou acompanhado do doutor. e, como viu o enfermo coberto com suor frio da morte, mandou tocar o sino funebre, que devia juncar a todos os frades ao redor do seu companheiro moribundo, para que orassem seguindo os ritos da Igreja nesta solemne occasião.

Quando estavam reunidos, uns no recinto, outros fora d'elle, ajoelharam-se e repetiram unanimemente uma serie de invocações.

O superior perguntou-me si o havia confessado. Respondi-lhe que não.

E como suppoz que o enfermo não podia se confessar por estar agonizando, concedeu-lhe a absolvição papal conforme os ritos e *sub conditione*; depois o borrifou com agua benta.

Emquanto isto se fazia, o pobre Egydio



apertava com seus dedos frios e delgados a Biblia que descansava sobre seus joelhos, e sacudia com frequencia sua cabeça.

Por ultimo, fazendo um supremo esforço, meu querido irmão juntou as poucas forças que lhe restavam, e, lançando sobre mim um olhar doce bradou com voz clara e sonora, enquanto que uma paz celestial brilhava no seu rosto: «*Bone Jesus! Vulnere tua merita mea! Si! si! mea; Jesus!*»

Logo cruzando seus braços e levantando os olhos ao céu rendeu o espirito.

«Oh!, bom Jesus! Tuas feridas são os meritos meus. Sim!, sim, os meus! Oh! Jesus!» Esta foi a ultima confissão do padre Egydio.

Ah!, queira Deus que essas palavras de S. Bernardo, repetidas por meu amigo: «Bom Jesus, tuas feridas são os meus meritos!» sejam recebidas e comprehendidas por milhares de almas.

O padre Egydio foi martyr de suas penitencias e austeridades: para os homens era um anjo sem faltas de nenhuma especie, e sem embargo, seus exercicios corporaes de nada lhe serviam: nenhuma paz, nenhum descanso attingiram a sua alma.

A fé, só a fé em Jesus, Deus manifestado em carne, é o unico manancial da piedade verdadeira que «*para tudo aproveita, pois tem a promessa d'esta vida presente e da vindoura.*» (1º Timotheo IV. 8.)

Nos seus ultimos momentos mostrou o padre Egydio, que tudo quanto tinha feito para purificar seus peccados e comprar a Deus, que toda a Sua justiça nada era perante Deus, e só a fé no precioso sangue de Christo pôde purificar o peccador.

Agora espera com prazer a redempção do seu corpo, quando Jesus volte com todos aquelles que vêem n'Elle e para quantos têm sido feito por Deus «Sabedoria, Justiça, Santificação, e Redempção.»

Leitor, não ha mais que uma só porta: Jesus! Só ha um caminho: Jesus! Não ha mais que um Salvador: Jesus e sempre Jesus! Que sejas frade ou não, pobre ou rico, instruido ou ignorante, joven ou velho, qualquer que seja a tua vocação n'este mundo, para seres salvo e feito capaz de glorificar a Deus, é necessario que faças como o padre Egydio: afastar o teu olhar de ti e de tuas obras para confiar

em Jesus, «o qual levou nossos peccados no seu corpo sobre o madeiro, para que estando nós mortos aos peccados, vivamos a justiça; por cujas feridas fostes curados.» (1º Pedro II. 24.)

Agora uma mais para terminar.

E's salvo? Tens a paz da tua alma?

Gozas da alegria echristã?

Queres possuir estas bemaventuranças?

Sabe que salvação, paz e alegria, acham-se em Christo.

Accaso diz a palavra de Deus que isto se encontra, n'algum outro ser, ou em qualquer outra cousa?

Porque, pois havemos de confiar n'outra cousa, do que no que Deus nos diz?

## CORRESPONDENCIA

### Faxina

Snr. Redactor:

Attendendo ao vosso honroso convite, com prazer pego da penna para escrever algumas linhas para o vosso sympathico jornal do qual tenho a honra de ser agente.

Para dizer o que é, hoje, a Igreja da Faxina, convém fazer um rapido historico da sua fundação. E' o que vou tentar.

Foi em Outubro de 1875, que aqui chegou, pela primeira vez, o Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, trazendo a este povo mensagem Divina de Graça e Amor.

Comquanto fosse naquelle tempo, quasi que completamente desconhecida a religião de Jesus, todavia foi esse illustre Evangelista muito bem acolhido pelo hospitaleiro povo d'esta Cidade. Com facilidade conseguiu um espaçoso sobrado para realisar a sua primeira conferencia que versou sobre o thema *Examinae as Escripturas*.

Mais de cem pessoas assistiram-na com todo interesse e respeito. No decorrer da conferencia não houve sequer uma nota dissonante. Porém ao ser terminada levantou se dentre os ouvintes o Dr. Faustino Ribeiro e num discurso disse, que nada digno de censura tinha ouvido do pregador, accrescentando entretanto que a Biblia usada pelo Rev. Antonio Pedro era falsa.

O illustrado conferencista energicamente



cômbateu as proposições do Dr. e convidou-o para uma conferencia publica que versou sobre o seguinte : Será permittido a cada individuo ler por si mesmo e procurar entender a palavra de Deus? O Rev. Antonio Pedro tomou a affirmativa e o ex-juiz municipal, Dr. Faustino, a negativa.

Fallou o Snr. A. P. de Cerqueira Leite, em primeiro lugar, que teve como unica nota dissonante um *não apoiado*. O Dr. Faustino que, (honra lhe seja dada) não primava pela oratoria e nem pela logica, não teve a mesma felicidade do seu antagonista.

A' proporção que o Dr. argumentava os bancos iam ficando vãos até que afinal teve que calar-se por falta de ouvintes... Assim terminou a conferencia com tremendo desastre para Roma e estrondosa victoria para o Evangelho.

(Por fim, soube-se que o *importante* trabalho do Dr. Faustino custou ao parochio a bagatella de cem mil réis.) Desde então começou o Evangelho a ganhar terreno.

Em Abril de 1877 o Rev. Antonio Pedro repetiu a sua visita a esta cidade cujos factos desde logo começaram a apparecer.

Em dezembro daquelle anno e em julho e setembro do anno seguinte, oito (8) pessoas (de Faxina e Lavrinhas) uniram-se á Igreja Evangelica Presbyteriana de Sorocaba.

Em outubro de 1878, o bravo Evangelista tornou a esta cidade pregando por alguns dias o Evangelho, não obstante a tenaz opposição do parochio Sizenando, então influencia politica.

Desta vez deixou S. S. muitas pessoas interessadas no Evangelho, sendo assim que, a 4 de maio de 1879 poudo receber por profissão de fé tres (3) pessoas que, renunciando publica e solemnemente os erros de Roma, abraçavam as doutrinas do Nazareno.

Na mesma occasião organisou a Igreja Evangelica Presbyteriana desta Cidade cuja primeira communhão constou de oito (8) pessoas.

Em outubro do mesmo anno o dedicado pastor visitou a nascente Igreja, pregando consecutivamente do dia 17 a 21. Recebeu, desta vez, á communhão da Igreja, seis (6) pessoas e baptizou cinco (5) creanças.

Em abril de 1880 o mesmo pastor com

verdadeiro jubilo vendo a palavra semeada florescer e dar fructo recebeu por profissão mais cinco (5) crentes e baptizou cinco (6) creanças.

Assim crescia n'esta terra o numero daquelles que abraçavam o Nome sacrosanto de Jesus como o seu Unico Salvador.

Depois de muitas e muitas visitas do pastor, já em junho de 1883 contava a Igreja em seu seio oitenta e dois (82) membros!

Attendendo á necessidade aliás urgente da Igreja, fez-se eleições para Presbyteros regentes e Diaconos. Eleitos dois presbyteros no dia 4 de maio de 1880, foram, no dia 7 do mesmo mez e anno, investidos do alto cargo para o qual os chamou a Providencia Divina.

No dia 8 do referido mez foram ordenados 2 diaconos eleitos tambem no dia 4.

Foram esses os relevantissimos serviços prestados a esta Igreja por aquelle que no mundo chamou-se Antonio Pedro de Cerqueira Leite.

Chamado para entrar no goso de seu Senhor, o fiel mensageiro das Boas Novas, ainda em pleno vigor de suas forças, foi habitar o Eden Celestial, donde ha dezesete annos contempla o progresso sempre crescente da Igreja já fundada pelo seu zelo, consagração e decidido amor á causa do Senhor Jesus.

No proximo numero trataremos dos abundantes fructos colhidos pelos seus illustrados e dignos successores.

Faxina, março de 1900.

J. S. PEREIRA.

## Salvação pela Graça e não pelas Obras

CONTRA O ESPIRITISMO

O Reformador

Tivemos occasião de ver, por acaso, no n. 408, de 1º de Março, deste collega, que o seu artigo de fundo (de mais de 5 columnas) é todo elle dirigido á nossa humilde folha, pretendendo refutar algumas das asserções de um artigo sob o titulo *Todas as religiões são boas?* que sahii no n. 97, de Janeiro, e que o collega julga dirigido para si.

Confessamos que nem de leve tivemos essa intenção, como é facil verificar pelo



assumpto geral do artigo, e só mesmo o espirito muito prevenido do collega, é que poudes ver isso; pois uma phrase que tanto se applica ao espiritismo, como á maçonaria, como ao romanismo, — *regeneração e aperfeiçoamento pelas boas obras*, o collega tomou-a só para si.

Só agora ficamos sabendo que o collega escreveu alguma cousa contra nós, pois nada tinhamos lido a respeito; ou esse numero não nos chegou ás mãos.

Ficariamos portanto gratos si nos remetteste, outra vez, o n. de 15 de Novembro p. p., para vermos do que se trata.

E por este nosso pedido, fica o collega vendo que o nosso artigo não tinha segundas vistas.

Quanto á *salvação de graça* e não por merecimento proprio—verdade evangelica que horrorisa aquelles que julgam ter *valor proprio* perante a infinita perfeição de Deus — ella está claramente ensinada nos Santos Evangelhos, e não padee contestação, nem interpretações sophisticas.

Leiamos, com espirito desprevenido, as seguintes passagens biblicas que provam, á evidencia,

#### A SALVAÇÃO DE GRAÇA

Porque *pela graça é que sois salvos*, mediante a fé; e isto não vem de vós, porque é um dom de Deus; *não vem das nossas obras*, para que ninguém se glorie. Ephesios II; 8 e 9.

Estas palavras são de S. Paulo, que os espiritistas admittem como sendo um espirito superior, verdadeiro e perfeito. Foi divinamente inspirado. Que hermeneutica, ou que sophismas empregarão os espiritistas para perturbarem a limpidez christallina desta passagem?...

Em geral, a estas passagens, elles respondem... com um *prudente* silencio.

E, si não, veremos agora....

Esta passagem seria mais que sufficiente, para provar a verdade que nós, christãos evangelicos, pregamos; porém, vejamos outra:

— *Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça*, pela redempção que têm em Jesus Christo. Romanos III; 24.

Justificados pela graça e gratuitamente; não pelas nossas obras. Notae bem essa affirmacão.

Que responderá *O Reformador*?...

Vejamos mais outra citação. «Porque, pelas obras da lei, *não será justificado*

nenhum homem diante d'elle.» Romanos 3:20.

E assim como estas poderíamos citar muitas outras passagens da Biblia, todas ellas demonstrando que as obras nada vallem para a salvação do homem; porém, que esta vem da fé, mediante a graça divina.

Estas são, porém, bastantes.

Nós, evangelicos, admittimos as boas obras, porém, como consequencia natural da fé. A fé, sem obras, é morta», diz S. Paulo. A fé, sendo sincera, sendo viva ha de, forçosamente, produzir boas obras e por isso dizemos com a Biblia — *a fé que salva*. Boas obras independentes da fé, não têm valor algum meritorio perante Deus; o valor que possam ter, é como fructo, como manifestações expontaneas da fé verdadeira; não têm valor intrinseco para a salvação do homem. Esta é a pura doutrina Escripturistica; esta é a verdade sublime que aceitamos, que cremos, que praticamos e que pregamos.

LAURESTO

#### A oração respondida

A «oração persistente» é de todas as cousas na terra, a mais abençoada. Faltava approximar não só a benção como tambem o Salvador. O cap. 18 do evangelho de S. Lucas, é o capitulo que falla sobre a oração persistente.» Foi depois de um sermão sobre este capitulo que um cavalheiro chegou-se a mim, com o rosto tão triste quanto é possível ver-se n'um homem. Perguntou-me se poderia fallar-me a só.

Era pessoa rica, de instrucção e occupava logar elevado na communiidade, pela sua honestidade de caracter e valor christão. Esta foi a sua historia e resultados.

Sua esposa, a alegria da sua vida, não era christã. Apparentemente não se incommodava com a igreja nem com a Biblia, nem com o Salvador. Amava a sua casa, mas era uma senhora da sociedade vivia para os prazeres do mundo.

Elle fazia tudo o que podia, orava e fervor, mas mudança nenhuma via, e vi que o coração do pobre homem, se pertia, ao pensar na grande necessidade da sua mulher. Perguntei-lhe se ella ia á igreja?

— Poucas vezes, muito poucas, Sr. Yman.



— Ella não gosta dos prégadores, ou das prégagens ?

— Não temo que não.

— E dos Evangelistas ?

Elle hesitou, e o seu rosto enrubeceu um pouco.

— Não faz mal, lhe disse eu.

— Eu sei como é ; ella os detesta.

— Muitos fazem o mesmo, mas Deus os ama, e isso é bastante.

Conheci que elle tinha experimentado todos os planos possiveis para ganhar a para Christo. Como era official da igreja e muito influente, celebres oradores e evangelistas, tinham sido convidados a prégarem, na esperança de que por meio de um d'estes, podesse sua esposa ser convertida ; mas sem nenhum effeito. Elle estava completamente desanimado pela frieza d'ella para o christianismo, e pela falta de auxilio dos prégadores, e das conferencias especiaes. Claramente vi que elle estava em falta e disse-lhe francamente que o achava perverso. A sua admiração e o seu olhar de surpresa sobre mim pelas minhas palavras, eram de assustar.

— Sim, disse-lhe, penso que o senhor é um perverso. Tem procurado para a sua esposa os servos de Deus para ajudal-o, em vez de procurar a Deus, a elle só. E, em Jerémias, cap. 17, v. 5, eu lhe li: «Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo.»

Tendes olhado para as difficuldades e a vossa fé tem se enfraquecido. Tendes posto a vossa esperança nos homens e nas prégagens, quando devieis esperar em Deus ; e assim sois «como a tamargueira no deserto, que não sente quando vem o bem.» Si eu fosse o senhor, me arrependeria e obraria de outra fôrma. O' Sr. Yatman, diga-me o que devo fazer ; por favor, diga-me. Meu coração acha-se despedaçado por esta causa. Ella é tão boa esposa, si ella só fosse christã para o seu proprio bem e para o bem das creanças. Não ha nada que não farei ou não darei, só para que ella seja salva. Podereis ajudar-me ?

— Experimente a perseverança na oração, disse-lhe eu.

— Como ? Diga-me como ?

Eu disse-lhe como deveria fazer, fechar-me-hia n'um quarto sózinho com Deus, orando, e não sahiria do lugar de oração sem que tivesse a certeza de que a minha petição seria ouvida e respondida.

Com um semblante em que se lia a de-

terminação, sahio da igreja. Era um architecto. Na sexta-feira tirou dinheiro do banco para pagar aos seus operarios. Chamou o mestre e deu-lhe o dinheiro com as seguintes instrucções : pagai amanhã aos trabalhadores, porque provavelmente não estarei aqui amanhã. Sabbado de manhã: bem cedo, muito antes de ser dia, levantou-se, dizendo a sua mulher que talvez não voltasse n'aquelle dia, nem no outro. Sua esposa, anciosamente perguntou-lhe aonde ia e porque ; mas elle evitou responder-lhe. Sahiu de casa e caminhou para o fim da cidade aonde estava uma porção de casas acabando-se de construir. Então, cahiu de joelhos, reverente e ardentemente, disse a Deus que não deixaria aquelle quarto, enquanto não lhe dêsse a certeza de que sua querida esposa, a mãe de seus filhos se convertesse. O quarto estava completamente vazio. O sol tinha subido no oriente e elle ainda orava. Toda manhã, ajoelhado ou andando, orava. Chegou o meio dia e elle disse: —Estou cansado, Senhor ! o corpo pede alimento mas eu não deixarei este quarto, enquanto não dêres resposta ás minhas petições.

As longas horas da tarde, passaram vagarosamente, e ainda elle orava. Seis horas, sete, oito horas agora. Pela janella, elle poudé vér que os lampeões das ruas estavam accesos. O velho relógio da cidade batia as horas. Nove horas estão passando. Olhai e vede-o lutando em oração. E' a batalha da fé. Assim, como o corpo se enfraquecia pelo excesso, o desejo do coração crescia cada vez mais. Vagarosamente mas a duvida ia desapparecendo.

— Ainda que Elle me mate, eu confiarei n'Elle.

São dez horas. Dez e meia, dez minutos mais ainda. Olhai ! Olhai ! Vede este homem que está lutando alli no chão ! Que luz é aquella que se vê no seu rosto ? O que é que ougo dos seus labios ? dai vivas, anjos de luz ! Louvai o filho do homem.

Este homem prevaleceu na oração. De Deus veiu-lhe o que só vem para aquelles que adquirem o segredo da perseverança na oração.

Uma resposta tão certa como Deus é Deus. Elle, agora, tinha a certeza de que sua mulher seria salva. Jehovah lh'o tinha dito. Extranho, não, que sua esposa na manhã seguinte, lhe dissesse: — Eu vou contigo hoje á igreja.

Elle alegrou-se muito, mas comtudo não



esperava em resultados terrestres. Quer ella fosse ou não fosse á casa de Deus, a sua fé não se abalaria. Oihava para o manancial de todos os poderes, que obraria do seu modo, comtudo alegrava-se. O sermão era muito bom, mas a mensagem do ministro era para aquelles que se achavam tristes. Sua esposa sahio enfadada e fallou — bastante sobre isso, mas nada dessas cousas podia movel-o agora, o seu pé de fé estava seguro sobre rocha. A' tarde, sua esposa disse-lhe que ia ao culto.

— Mas, minha querida, quem vai prégear esta noite em nossa igreja, é o evangelista.

— Não me importa, eu vou; a Sra. B. disse-me que o ouviu e gostou muito, e eu vou.

A igreja estava repleta. Eu o vi sentado em baixo, á minha direita, junto á galeria; e, ao seu lado direito uma senhora que, pelos seus modos, conheci ser a sua esposa. O meu desejo foi que o meu sermão pudessem servir para ella, mas, ai de mim! ha occasiões, quando o prégador tem boas inspirações, e momentos quando não as tem. Eu estava tolhido, sem desembaraço; os meus argumentos misturavam-se, apesar dos meus esforços em contrario, parecia um completo insuccesso. Abandonei o sermão, e comeei a contar como Jesus tinha salvo a um pobre peccador como eu. Conte a viagem de Paulo para Damasco e a sua experiencia. Assim como fui fallando sobre a historia do Salvador, como Elle pôde salvar-nos e guardar-nos, manifestou-se no auditorio um novo espirito. Alegrei-me, pois o Senhor não quer só os sermões eloquentes para ver os resultados. Então, dei o convite. Foi claro e sem rodeios, e enchia uma confiança em Christo, que faz aquelle que o busca não se envergonhar de confessar publicamente a santificação e resurreição do Senhor Jesus. Convidei os, dizendo: Si ha aqui alguma pessoa que queira confessar os seus peccados e seguir a Christo, que entre nesta sala de leitura atraz do pulpito, que eu irei fallar-lhes, e orar.

Hoave um momento de silencio, quando subitamente a esposa d'aquelle cavalheiro levantou-se. Isso fez causar viva emoção. Mais de 50 pessoas seguiram a até á sala, e eu nunca vi o poder de Deus, na conversão, mais gloriosamente manifestado do que nessa sala de leitura, onde todos passaram da morte para a vida. Tenho visto homens cheias de alegria, mas não

tanta como a deste, que sahio da reunião com a sua esposa, como si fosse uma rainha. E, desde esse tempo, tem sempre a alegria reinado no seu caracter puramente christão.

Felizes são aquelles que sabem o valor da perseverança na oração.

Trad. por G. F. E.

## As Irmãs de Sevilha

(Continuação)

Ignéz sahio e o frade foi á procura de Clara, que elle julgava encontrar com o genio mais brando. Ella era mais nova e sempre tinha sido mais facilmente levada por elles; mas o frade encontrou-a tão decidida como a irmã.

— Como poderei eu abandonar as mais bellas novas que tenho ouvido? » disse ella em resposta ás suas instancias para confessar.

— Nunca o farei, mas sim a Deus, que é sobre tudo, Deus que é benedito para sempre.

O frade estava quasi fóra de si. Não podia retel-a, porque ambas iam deixar o convento aquella manhã; e tinha medo da ira de D. Diego si elle soubesse. Contaria então o facto a D. Brígida e lhe pediria que as espiasse com cuidado. Deu ordem severa que não vissem pessoa alguma até sabirem, sinão á esmoler, — uma mulherzinha fervorosa que trouxe-lhes leite e pão e esforçou-se a persuadir-as de se retractarem.

— Ai de mim, minhas filhas, soluçou ella. Nunca d'antes aconteceu semelhante desgraça ao convento, e logo por meio da madre das noviças! Ah! Ella não estava contente de perder a alma d'ella e arriscar as vossas! Minhas filhas, queimeis o livro que ensina esse peccado.

— Porque, madre, disse Clara. As palavras são de Deus e, si as lerdes, vos regozijareis como nós. Haverá algum mal em ter certeza do céu?

— Estás certa do céu? Acho que é uma illusão e a pobre madre Agnetta bem sabe disso. Minhas filhas, não ha segurança fóra da santa Igreja.

— Não ha segurança nella, madre Magdalena e em nenhuma outra cousa a não ser em Christo. Leia o livro e então vereis por vós mesmo, disse ella, puxando o



Novo Testamento de dentro da larga manga.

— Eu tocar nisso! Virgem Santa, jogue no fogo, como seria também o vosso dever fazer, minhas filhas. Tomem cuidado que D. Diogo não o ache, porque então serieis recolhidas á Triana. Elle não tolera a heresia. Tomem nota, lhes digo; da sorte da vossa mãe.

— Ah! disse Clara, conte-nos alguma cousa da nossa mãe. Pouco me lembro d'ella, mas sei que era meiga e agradável; depois, Ignez e eu fomos mandadas para fora de casa... e então ouvimos que ella tinha morrido.

— Ella morreu num calabouço da Triana, disse a freira. — Como vós, ella leu o livro prohibido e, quando vosso pai tendo-o achado o queimou, ella disse:—Suas verdades estão escriptas no meu coração; não podes queimal-as.

— Querida mãe! Nobre mãe! Seguirei os teus passos, disse Ignez, com o olhar que indicava que nenhuma provação seria capaz de atemorisar o seu espirito. Tuas filhas estão no mesmo caminho, e encontrar-nos-hemos todas lá no céu.

— Santa Madre! Vós sois peiores do que ella, disse a freira. Olhem, senhoras, lá está a carruagem com D. Brígida. Apressem-se, que elles vem por aqui.

Dentro em pouco, Ignez e Clara reuniram-se com a aia na sala da abbadesa; mas já o padre Luiz havia comtudo tudo que se tinha passado, ordenando-lhe que fizesse uma vigilancia severa.

— Quando Ignez chegar aos dezoito annos annos, disse elle, póde tomar os votos, mas até lá não deve sahir de casa.

D. Brígida prometeu; mas, estava resolvida a ouvir as cousas contadas pelas proprias raparigas, pois que não gostava do frade. Não foi permittido ás irmãs ver nenhuma das freiras para despedirem-se, e depois de um frio adeus da abbadesa, deixaram o convento.

## CAPITULO II

### EM CASA

Emquanto a carruagem movia-se com difficuldade sobre o caminho—porque naquelles tempos não eram bem feitos—os pensamentos dos seus passageiros conservava os calados; Ignez e Clara desejando e ao mesmo tempo temendo o encontro com seu pae, e a aia, que era uma mulher de coração benigno, pensando como poderia

melhor levar as a Diogo sem contar-lhe nada; pois que ella sabia que uma explosão de raiva seria a consequencia. Lembrou-se, então, do seu velho confessor, padre Eustachio; contar-lhe hia, e deixaria tudo sob seus cuidados; si elle quizesse contar a D. Diogo, bem; porém ella, nunca, pois que não queria trazer mal sobre as jovens cabeças. Então, foi-lhes fallando sobre a belleza da sua nova casa e da sociedade em que iam entrar, até que os semblantes das duas irmãs se tornaram tão alegres como o della. A tarde tinha findado antes de chegarem ao castello de De Valdez e de entrarem pela avenida das arvores de cortiça que levava á casa.

O ar vespertino estava cheio de perfume das flores de laranjeira e de cidra e no céu brilhavam as estrellas do poente. Um grande portão de bronze dava entrada para o pateo interior e as columnatas com seus pilares de marmore luziam como prata ao luar.

Ao redor do paço via se grandes grupos de laranjeiras e limoeiros e no centro uma fonte com um repuxo d'agua que cahia na bacia com um som cadenciado.

O mordomo veio receber as irmãs e levou-as ao pateo, seguidas pela ama. Cadeiras e bancos estavam espalhadas por todo o lugar e por entre as pilastras ellas podiam distinguir as portas ornamentadas que davam para dentro da casa.

Um homem elegante de ar nobre e altivez accentuada em todos os traços do seu rosto castelhano levantou-se de entre os coxins para recebê-las; e por um momento pareceu impressionado pela bella visão das moças ao tirarem as suas grandes mantilhas pretas.

«Sejam bemvindas, minhas filhas,» disse elle enquanto as moças lhe beijavam timidamente a mão estendida. «Agora espero que esqueceréis as maneiras e os modos do convento e lembrar-vos-heis que sois De Valdez, coherdeiras da minha casa e do meu nome.

«Ellas não hão de deshonrar este nome, D. Lopez;» acrescentou elle voltando-se para um cavalleiro ricamente vestido de setim roxo que sentava-se ao seu lado.

«Flores tão fragrantas nunca adornaram um paço,» foi a resposta. «Senhoras, eu peço licença para beijar os vossos pés.»

D. Ignez sorriu-se respondendo á galante cortezia de D. Lopez de Valdez, que D. Diogo apresentou como primo sea, e



sobrinho do Grande Inquisidor. A este nome tão terrível ambas tremeram; e seu seu pae mandou-as que se retirassem para descansar e comer alguma coisa.

«Que pensas da tua futura noiva, Don Lopez?» perguntou elle. «Ignez excedeua todas as minhas esperanças em graça e belleza; e decerto educada, onde foi, é uma verdadeira devota de Nossa Senhora. Estás satisfeito, amigo?»

«Ambas são bellas. Que sensação não farão aquelles olhos em Madrid! Estou satisfeito, sim, e mesmo sem o dote.»

«Terás o dote tambem. Ambas são herdeiras. Estou pensando em Carlos de Vegas para Clara; elle é devoto, e sua familia não é melhor do que a minha.»

«Nenhum é mais nem menos honrado do que essa alliança,» replicou D. Lopez. «Irei fallar com elle, se te agrada, pois o conheço bem.»

«Sim, amigo! Clara é uma criança meiga e D. Carlos serve para ella. Já te retiras? Ainda é cedo.»

«Preciso ir a Sevilha, mais irei logo que voltares da Hollanda, Adeus. Os portões do pateo fecharam-se e D. Diogo ficou só.

Entretanto, D. Brigida tinha acompanhado as moças até aos seus quartos, que estavam preparados com todo o luxo; sobre cujo luxo a boa dama não deixava de se expandir continuamente. Abrindo a porta de um pequeno gabinete esmeradamente enfeitado, mostrou-lhes um pequeno oratorio com uma especie de janella pintada, contendo um altar, crucifixo e velas inteiras; havia tambem um genuflexorio e alguns livros de devoção.

«Olhe, D. Ignez; já viu alguma coisa tão bonita?» Disse a ama. «Vosso pae deusvos de presente a ambas; o crucifixo foi abençoado por sua santidade. Oh, sois umas meninas felizes.»

«A resposta de Ignez foi obstada pela entrada de uma rapariga de olhar vivo e penetrante trazendo chocolate e algumas iguarias. Ella mirou as irmãs com um olhar prevenido, emquanto collocava-as sobre a mesa.

«Esta moça é Julieta que será a vossa criada de quarto,» disse D. Brigida. «Ella é muito devota e quando a sua irmã se casar fará profissão no convento de Santa Catharina, pois foi educada lá.»

«Conheci a senhora quando, estando

lá tinha o nome de Irmã Joanna,» disse a creada; «mas deixei o convento ha dois annos para servir a minha mãe e voltarei para tomar o veu daqui a um anno.

Ignez olhou para sua irmã. Lembravam-se muito bem da irmã Joanna, dos seus modos falsos e inquiridores; mas tinham de se arranjar do melhor modo, e queriam vel-a o menos possivel. Dando boa noite á dama e dizendo a Julieta que estavam muito cansadas para arrumarem as bagagens aquella noite, as irmãs ficaram sós.

(Continúa.)

## NOTICIARIO

**FESTA INTIMA.** — Realizou-se na quarta-feira, 4 do corrente, uma festa fraternal convocada pelo Pastor Sr. Santos, em commemoração do 14º anniversario da inauguração da nova Casa de Oração da rua Larga.

Depois de cantado um Hymno, e lida uma passagem das Escripturas Sagradas, foi cantado pelo côro, o *Te Deum Laudamus*, (Psalmos e Hymnos 225). Em seguida o Sr. Santos tomou a palavra e resumidamente fez o historico da fundação da igreja, das perseguições que se lhe seguiram, pois era absoluta novidade para o povo que pensava que se tratava de feitiçaria. O Sr. Santos leu muitos trechos de notas que dia a dia escreveu e de impressos que colleccionou. Tambem leu a noticia que a *Imprensa Evangelica* deu por occasião da inauguração da nova Casa em 1886. No fim leu os nomes dos 201 que já estão nos céus, o que provocou um profundo silencio.

Em seguida tomou a palavra o Rev. Leonidas Silva, que historiou o movimento em Pernambuco e terminou apresentando as saudações da Igreja em Nictheroy e depois o Rev. H. Gärtner que fez um discurso analogo ao acto.

O Sr. Santos então deu a palavra a diversos irmãos que saudaram jubilosamente a Igreja por tão auspiciosa data.

Cantado o hymno «Vamos nós trabalhar» e invocada a benção, o Pastor Sr. Santos, convidou as pessoas presentes a acceitarem uma chavena de chá com doces.



Eram 10 horas.

O Sr. João M. G. dos Santos deve ver com jubilo, o progresso que a Igreja tem feito durante os 24 annos que tem estado sob os seus cuidados.

S. C. DE MOÇAS.—A reunião mensal desta Sociedade teve logar no dia 1.<sup>o</sup> de Março, em sua séde á rua de S. Pedro, com assistencia de 17 pessoas.

Pêde-se ás socias que ainda não receberam seus cartões de reconhecimento, o favor de reclamar-os.

A Directoria agradece ao senhor Gaudencio Ferreira, o donativo de 60\$500, que fez á mesma Sociedade e que angariou por meio de uma subscrição entre seus amigos, em Tieté, Estado de São Paulo.

A Secretaria Geral pêde ás consocias, suas orações pelas que se acham doentes. Março de 1900.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—Foram recebidos em communhão com esta Igreja; em 1 de Abril:

Francisco José Rabello, Antonio Gonçalves Cruz Vellozo e Bernardino da Cunha Gonçalves.

PUBLICAÇÕES.—«Uma nova bandeira ou a Educação Christã e a Formação do ministerio presbyteriano», brochura de 228 paginas, contendo os artigos que foram publicados no «Estandarte» pelo Rev. Eduardo C. Pereira, advogando o seu modo de ver, na questão do Seminario Theologico de S. Paulo, questão essa que tem de ser resolvida na proxima reunião do Synodo, em Julho deste anno. Agradecemos o exemplar com que foi obsequiada esta Redacção.

«O pulpito Evangelico». Recebemos o folheto, comprehendendo os ns. 1 e 2 (Janeiro e Fevereiro) deste anno, desta excellente publicação evangelica. Tomamos a liberdade de fazer notar apenas, que faz-se sentir muito é a falta de nitidez na impressão typographica.

—Pela primeira vez recebemos «O Protesto», desta capital; e o «Correio Brotense», de Brotas.

«Religião do Estado» «*Propaganda pela igualdade de cultos segundo a lei*»

polo Dr. N.S. C. E' a collecção dos artigos, que sob este mesmo titulo do folheto, foram publicados nos ineditoriaes do «Journal do Commercio» desta capital e editoriaes do «Expositor Christão», desde Outubro de 1899 a Fevereiro de 1900. Tem 64 paginas; e a impressão faz honra ás officinas da Casa Publicadora Methodistista, d'onde sahiu.

Vende-se a 500 reis o exemplar, á Rua da Ajuda n. 20.

Sobre o valor do livro, nos eximimos de dar opinião, e nos damos por suspeitos, porque o author é *gente de casa*; e mais «louvor em bocca propria é vituperio» diz o dictado. Quanto ao assumpto tratado, podemos dizer que é de palpitante actualidade e grande interesse, para nós protestantes. Fazemos votos a Deus, para que esse trabalho e esforços do nosso compa-nheiro sejam bem succedidos.

—«O Apostolo». Ultimamente este nosso collega, representante do catholicismo, tem nos honrado com a sua visita; o que não quiz fazer no principio. Outros representantes do romanismo a quem temos enviado nossa humilde folha, permanecem firmes no prososito de não fazerem o mesmo, isto é,—permutar connosco.

São modos de ver..

FALLECIMENTO.—Lemos no «Districto de Portalegre» uma noticia circums-tanciada do fallecimento e do funeral da exma. Sra. D. Sarah Robinson, esposa do Sr. George Robinson fallecido ha poucos annos, proprietario da maior fabrica de rolhas de Portugal e de uma fabrica de tecidos.

Esta senhora ajudava o Evangelho em Portalegre e em Lisboa por intermedio do estimado irmão Sr. Manoel dos Santes Carvalho.

O seu fallecimento deu-se a 26 de Fevereiro.

Este jornal conta o seguinte sobre a bondade daquela senhora:—«Não fallando das esmolas diarias, que se davam em sua casa, todas as semanas muitos desgraçados alli iam receber quantias estipuladas pela bondosa senhora, conforme as necessidades de cada um.

Quando lhe constava que alguma familia vivia em tristissimas circumstancias, immediatamente mandava certificar-se da



verdade e essa família tinha no seu coração um lugar, para que nunca fosse esquecida». E depois cita varios casos de soccorro a necessitados. Mais adiante diz: «A sua carteira estava sempre aberta para os pobres. Chegava a dar a feria a algumas mulheres que se lhe iam queixar de que os maridos a tinham perdido no jogo. E no seu rosto uunca havia um minimo signal de enfado para os necessitados.

Dizia a virtuosa senhora : «O dinheiro nada vale sem se lhe dar o verdadeiro caminho ! E com os pobres repartia e aos pobres dava tudo.

O seu funeral foi imponentissimo. Além de todos os operarios das fabricas de ro-lhas e lanificios, de seu filho Wheelhouse Robinson, iam os operarios de 5 ou 6 outras fabricas, representando diversas sociedades e associações, da imprensa e muitas pessoas gradas. Officiou no cemiterio o Sr. Manoel dos Santos Carvalho, de Lisboa. A Philharmonica Euterpe tocou durante o trajeto. A corporação dos Bombeiros formou á frente do cemiterio, esperando o prestito. Na occasião da passagem do feretro, tiraram os chapéos e o clarim tocou em funeral. Calcula-se o acompanhamento em 2.000 pessoas.

D. Sarah Robinson nascera a 4 de Setembro de 1820.

O trabalho evangelico tão efficazmente ajudado por esta familia em Portalegre, é feito pelo systema independente ou congregacionalista, para cujo ministerio tinha mandado estudar na Inglaterra seu fallecido filho Alvaro.

Sentimos devéras essa perda tão sensivel para a causa do Evangelho em Portugal.

Agresentamos os nossos pezames á distincta familia Robinson e desejamos que o Senhor encha a mais e mais de zelo pela causa do Senhor.

LISBOA. — No dia 11 de Fevereiro ás 7 1/2 da noite foi organizada a Congregação da Estephania, baptisando-se 48 pessoas.

Dirigiram os trabalhos da inauguração os Revs. Robert H. Moreton, ministro da Igreja Methodista do Porto e o Sr. José Augusto Santos e Silva. Commungaram 67 pessoas.

A concorrência de povo foi enorme.

Continuam a ajudar nesta obra o Sr.

José Augusto e o Sr. Antonio Rodrigues que está estudando para o ministerio.

Cumprimentamos o Sr. Julio Franciscos da Silva Oliveira, por ter a alegria de vêr coroados do bem exito os seus incessantes trabalhos evangelicos.

**CURIOSIDADE.**—Nenhum seculo principia por quarta-feira, nem sexta, nem sabbado. O mez de Janeiro começa no mesmo dia que o mez de Outubro, exceptuando nos annos bissextos. O mesmo succede com Setembro e Dezembro, com Abril e Julho, com Fevereiro, Março e Novembro, que respectivamente principiam no mesmo dia da semana.

O primeiro dia de Maio, Junho e Agosto não cabe nunca no mesmo dia da semana.

No anno passado Janeiro e Outubro começaram no sabbado; Fevereiro, Março e Novembro na terça-feira; Abril e Julho na sexta; Setembro e Dezembro na quinta; Junho na quarta; Maio no domingo e Agosto na segunda-feira.

O anno bissexto, entretanto, destróe este arranjo. O Natal cabe sempre no mesmo dia da semana que Anno Bom e o anno termina sempre no mesmo dia da semana em que começa. Este anno começou num domingo e terá por consequente 53 domingos, o que só succede 14 vezes num seculo.

Raras vezes é o numero do anno um quadrado: 1764 foi o quadrado de 42, 1849 o de 43 e 1936 será o-de 44. —*Extr.*

**REPRODUÇÃO ESPANTOSA.**— Em 1789, haviam em França cerca de 60 mil religiosos de ambos os sexos, sendo 23 mil homens e 37 mil mulheres.

Ora hoje existem em França: 160 mil religiosos, dos quaes 30 mil homens e 130 mil mulheres!

As congregações possuem hoje em França cerca de 11 a 12 bilhões de francos !!

E' espantoso !

## ANNUNCIOS

### "Religião do Estado"

PELO DR. N. S. C.

Vende-se a 500 rs. o exemplar, na rua da Ajuda n. 20 e nas livrarias Laemmert e Alves & C., á rua do Ouvidor.